

O flâneur negro

11 de maio de 1874, a escrava Eva Ignácio entrava no terreiro para oferecer o *Omolokum* prometido a Oxum: *Ore Yèyè o! Chamemos a benevolência da mãe*. Um dia depois do parto, a *Mater Dolorosa* trazia o pequeno Rodolpho nos braços: *Iyálódóde que me deu o rebento livre, leva livre ele agora pela vida!*

Constantemente essa história vinha na memória de Rodolpho. Agora, ali, parado na esquina da Floriano, aos 79 anos, o velho cronista do jornal *A Alvorada* parecia, definitivamente, entender o significado daquilo. Flanando pelas ruas de Pelotas, parava o olhar nas águas paradas do Arroio Santa Bárbara e rabiscava no seu bloco, caminhos para a crônica do dia seguinte.

Os olhos que escreviam a cidade, naquele instante, se demoraram um pouco mais, além do costumeiro tempo de rememorar tempos. Buscava equivalência entre a sua vida e a vida do arroio.

Do vigor da época de líder operário, do aprendizado dos ofícios da cidade, das letras e dos punhos cerrados, conclamando a organização dos negros, restara a perplexidade diante da lembrança dos banhos vespertinos, dos folguedos e dos recreios de capoeiras e Pretas Minas, às margens do velho Santa.

A memória do flâneur negro, evidenciando a total perda afetiva com a cidade do passado, fundia-se lentamente com as ruínas da ponte de pedra. Naquele exato momento, todos os matizes dos cativeiros, dos palanques, das ombreadas com os companheiros de sindicato, toda poesia, todo o amargo de irromper percursos se reuniam, para apontar o quanto do arroio morrera dentro daquele andarilho.

No entanto, a voz da negra Eva ressoava mais alto e o flâneur, conforme *Iyálódóde* reservou para aquele filho, decidiu, pela última vez, seguir o curso lento do Santa Bárbara.

Naquele mesmo dia, ainda deteve-se, demoradamente, na porta do terreiro da zona da Cerquinha, mas não entrou. Sentiu receio de prometer em oferenda qualquer *Omolokum*, pois agora, acreditava que nem mesmo Oxum teria forças para libertar aquela cidade, escrava das suas próprias nostalgias.

Lúcio Xavier

lxalves@hotmail.com